



“PALAVRAMUNDO”: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO CENTRO INTEGRADO DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

“Palavramundo”: the importance of reading and writing at the Integrated Youth and Adult Education Center

Matheus Melo dos Santos¹

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Resumo

Este trabalho é fruto da experiência de estágio realizada no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Aluna Jéssica Nunes e das discussões realizadas do componente curricular Política e Organização da Educação no Brasil. Em ambas, notou-se a preocupação com a leitura e a escrita na educação de jovens e adultos. Deste modo, decidiu-se pela investigação da importância e do significado dessas atividades para os estudantes. Entende-se que a leitura e a escrita são meios para tornar-se consciente da realidade e transformá-la, por isso, a leitura não é apenas decodificação da palavra escrita, mas um processo amplo de tomada de consciência. Foi observado a rotina escolar, a leitura de obras centrais de Paulo Freire (1987;1996;2009) e a análise do Projeto Político Pedagógico da escola. Sendo assim, este estudo contribui para a compreensão do papel social que o CIEJA realiza para a sociedade e a atualidade das ideias de Freire.

Palavras-chave: CIEJA. Educação. Escrita. Leitura. Paulo Freire.

Abstract

This work is the result of the internship experience carried out at the Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Aluna Jéssica Nunes and the discussions held in the curriculum component Política e Organização da Educação no Brasil (Politics and Organization of Education in Brazil). In both cases, there was a concern about reading and writing in youth and adult education. It was therefore decided to investigate the importance and meaning of these activities for the students. It is understood that reading and writing are means of becoming aware of reality and transforming it, so reading is not just decoding the written word, but a broad process of becoming aware. The school routine was observed, the central works of Paulo Freire (1987;1996;2009) were read and the school's Political Pedagogical Project was analyzed. As such, this study contributes to understanding the social role that the CIEJA plays in society and the relevance of Freire's ideas.

Keywords: CIEJA. Education. Writing. Reading. Paulo Freire.

1. Introdução

O título da disciplina Política e organização da educação básica no Brasil (POEB) sugere o estudo de diferentes aspectos relacionados às políticas

¹Universidade de São Paulo; Graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), da Universidade de São Paulo (USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4481478054196830>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0057-9049>. E-mail: melo.melo@alumni.usp.br



educacionais, à legislação vigente e à organização da educação básica brasileira e seus impactos nos sistemas de ensino e nas unidades escolares. Porém, o curso, ministrado pelo professor João Branco, não se limita a abordagem de assuntos estruturais como a gestão escolar, o financiamento educacional e o impacto das reformas educacionais aprovadas recentemente, que se encontram em fase de implementação e adaptação. Ele também reflete sobre uma questão mais profunda e perene: a condição humana. Ou seja, o curso de POEB aborda o tema da organização da educação básica à luz da condição humana.

Essa perspectiva influenciou nos critérios de escolha da escola para a realização do estágio. Em primeiro lugar, optou-se por uma escola de pequeno porte, ou seja, que atenda até 200 alunos, para obter contato constante com as pessoas que trabalham e estudam ali; além disso, uma escola que apresentasse um público heterogêneo, isto é, diverso entre si. A escola escolhida e que aceitou a solicitação de estágio foi o Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) Aluna Jéssica Nunes Herculano, fundada em 1999, conta atualmente com 25 anos de existência.

Em segundo lugar, o fato do curso de POEB ser sobre a condição humana influenciou na escolha do objeto específico de estudo deste trabalho. Durante todo o mês de maio, desde o contato inicial com a escola para solicitar a vaga de estágio até o cumprimento das 30 horas necessárias para o cumprimento da disciplina, foi possível observar e conviver com a pluralidade de pessoas. O contato com o cotidiano escolar possibilitou vivenciar várias questões debatidas na vasta bibliografia da disciplina, como as relações de poder entre a gestão, os professores e os alunos, a burocracia estatal, o gênero, a deficiência física e a acessibilidade, etc.

Desse modo, decidiu-se tratar sobre a importância da leitura e da escrita na educação de jovens e adultos. Além disso, outro aspecto que chamou a atenção foi a influência de Paulo Freire no CIEJA, em todas as salas de aula continha folhas impressas com a foto do pedagogo com frases relacionadas à educação, como “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p.68), extraída da *Pedagogia do Oprimido*. A presença de Paulo Freire também é notável no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, pois suas ideias fundamentam as diretrizes educacionais, sendo citado diversas vezes explicitamente.



Sendo assim, decidimos abordar os dois temas fortemente presentes no CIEJA. Considerando que o CIEJA concede grande importância ao aprendizado da leitura e da escrita e é influenciada pelas ideias de Paulo Freire², conhecido por pensar a alfabetização de jovens e adultos, é possível levantar as seguintes questões: qual a importância da leitura e da escrita hoje? Serão os mesmos motivos apontados por Paulo Freire nas décadas passadas? Ler significa apenas decodificar a palavra escrita? Como a escola incorpora as ideias em suas atividades e no currículo? Defendemos que a leitura e a escrita são meios para tornar-se consciente da realidade e transformá-la, por isso, a leitura não é apenas decodificação da palavra escrita, mas um processo amplo de tomada de consciência das questões e relações da realidade. Sendo assim, primeiro conheceremos a localização da escola e o perfil de seus alunos, em seguida, analisaremos como o PPP da escola segue as ideias de Freire ao justificar o ensino da leitura e da escrita, por fim, mostraremos as atividades que a escola promove com a finalidade de aperfeiçoar as habilidades de seus estudantes.

2. Metodologia

Esta pesquisa de caráter qualitativo, é fruto de observações de estágio realizado no CIEJA. Onde foi observado os estudantes, os professores, os gestores e funcionários da instituição, com a finalidade de entender o papel de cada um no funcionamento da escola. Durante o estágio foi registrado notas utilizadas para a realização deste trabalho. Essas anotações foram interpretadas a luz da bibliografia da disciplina do curso de POEB e da obra de Paulo Freire, como a *Pedagogia da autonomia* (1996) e a *Pedagogia do Oprimido* (1987).

3 Resultados e Discussões

A escola está localizada na rua Antônio Mariani, 425, Jardim Adhemar de Barros, no município de São Paulo. Apesar de estar localizado na capital paulista, o CIEJA não se restringe a atender somente alunos dos bairros mais próximos, alunos

² Sobre o método utilizado por Freire na alfabetização, cf. Freire, 2009, §4. Para comentários sobre o “método” utilizado por Freire, cf. Brandão, 1981.



de outros municípios (Cotia, Osasco, Embu das Artes, Taboão da Serra, etc.) também frequentam as aulas. O CIEJA é uma escola de porte pequena, porém, com adaptações, a sua estrutura é razoável, possuindo alguns problemas. As turmas geralmente são heterogêneas e com poucos alunos.

A escola atende um público plural e diverso, dentre eles estão os representantes das camadas mais empobrecidas da nossa sociedade: negros, idosos, trabalhadores, diversas juventudes, jovens que cumprem medidas socioeducativas, pessoas com deficiência, donas de casa, etc. O PPP do CIEJA “classifica de maneira geral o público em 4 categorias principais: 1) jovens e adultos trabalhadores, 2) jovens e adultos com algum tipo de deficiência, 3) adolescentes evadidos e ou ‘expulsos’ das escolas regulares 4) idosos” (São Paulo, 2022, p.27).

Mas, o que une essas pessoas em um só lugar, qual o traço característico que todas elas possuem? Geralmente, por trás do público que procura o CIEJA, encontra-se um histórico de problemas com a progressão escolar, como o fracasso escolar, a repetência, a evasão e a defasagem. Dado o perfil dos estudantes, a reflexão sobre a condição humana torna-se essencial, levar em conta a situação dessas pessoas é uma condição basilar para a condução do processo educacional. Esses sujeitos, muitas vezes em situação de vulnerabilidade, estão tentando reingressar no mundo escolar e veem no CIEJA a chance de *reescrever* a sua trajetória de insucesso e segregação.

3.1 A leitura

Após termos visto alguns aspectos sociais do CIEJA, vamos explorar um dos motivos que levam as pessoas novamente para a escola com um objetivo em comum, a saber: aprender a ler e a escrever. Mas o que fundamenta o ensino da leitura e da escrita para jovens e adultos? Qual a importância do ensino dessas habilidades na complexa sociedade contemporânea? Com o intuito de responder a essas questões, primeiro veremos como a escola justifica *atualmente* o ensino, depois a posição de Freire, por fim, analisaremos se as posições convergem entre si.

Segundo o PPP do CIEJA (2022, p.33), o curso visa atingir sete objetivos principais:



Dominar instrumentos básicos da cultura letrada que permitam compreensão e atuação mais amplas no mundo.

Incorporar-se ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho e participação.

Ter acesso a outros graus ou modalidades de educação básica e profissional, assim como a outras oportunidades de desenvolvimento cultural.

Estimular a construção da autonomia e da responsabilidade no desempenho de papéis sociais e profissionais.

Apropriar-se de conhecimentos científicos, históricos, literários e artísticos, valorizando os como patrimônio cultural da humanidade.

Instrumentalizar o aluno à participação, à colaboração, à crítica, desenvolvendo a capacidade de aprendizagem e a incorporação de valores e atitudes éticas e democráticas.

Reconhecer e desconstruir práticas cotidianas de racismo e machismo estruturais, fortalecendo sua identidade e contribuindo para romper rotinas de desigualdade, violência e opressão (texto adaptado).

Ao observar os objetivos, nota-se que a leitura e a escrita *lato sensu* permeiam a maioria dos itens, por exemplo, o objetivo 1) anuncia isso de forma explícita. O domínio básico dos instrumentos da cultura letrada é justificado por uma compreensão mais profunda e por uma atuação mais ampla no mundo, seja na esfera da própria educação, já que a obtenção da habilidade de leitura permite o acesso a inúmeras fontes de obras e informação, ampliando o âmbito cultural. Além disso, as próximas etapas após o ensino fundamental também exigem essas habilidades como pré requisito, como o ensino médio e o posterior ensino superior; seja no mundo do trabalho cuja promessa é a de maior participação, consequentemente, de melhores condições de trabalho e salários mais altos. Todas essas promessas já bastariam como justificativa para o ensino da leitura e da escrita, pois elas garantem a inserção social e cultural que permite a integração do indivíduo na sociedade.

Porém, essa abordagem parece insuficiente, pois a simples decodificação do sentido da palavra, que chamamos de leitura, pode não ser suficiente para captar as nuances que permeiam as relações humanas e a realidade, nas palavras de Freire (2001, p. 17), “a memorização mecânica da descrição do elo não se constitui em conhecimento do objeto”. Por isso, não basta aprender a ler, é preciso aprender a sua significação profunda. Mas para que a educação aconteça dessa forma, é preciso estabelecer um diálogo entre o mundo do educando e o objeto de conhecimento. Portanto, a leitura da palavra escrita não implica a leitura da realidade. A questão que temos que responder então é a seguinte: qual é o tipo de ensino que permite aprender não só a leitura da palavra, mas também a do mundo? Como esses dois tipos de leitura se relacionam entre si?



Segundo Freire (2001, p.11), a leitura de textos em sala de aula não deve ser algo desvinculado da realidade do educando, isto é, algo estranho ao seu contexto e cotidiano, é isso o que significa quando ele profere a sua consagrada frase: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Ler, portanto, não se reduz a simples interpretação de uma palavra ou sentença, mas é algo anterior à própria cultura letrada que alarga a nossa capacidade de perceber e compreender o mundo, nas palavras de Freire, algo que “se alonga na inteligência do mundo” (2001, p.11). Por isso, antes de aprender a ler as palavras do papel, é preciso ler as “palavras” do mundo.

Mas, na prática, como essas duas leituras se situam? Para responder a essa questão retomemos a própria história autobiográfica de Paulo Freire sobre a sua alfabetização, ele mesmo exemplifica com detalhes como aprendeu a ler e a escrever ainda na infância. Primeiro, aprendeu a ler o seu contexto e depois foi inserido na cultura letrada. Inicialmente Freire aprendeu a ler o seu mundo, isto é, a velha casa em que morava, o quintal rodeado de árvores, os pássaros que ali cantavam, as nuvens que anunciavam as mudanças climáticas, o aroma das flores. Naquele contexto também faziam parte os animais, tais como o cachorro, o gato, o gambá, a galinha. Depois dessa rica experiência de assimilação da realidade e de seus diversos elementos da sociedade, da natureza e da cultura, Freire foi introduzido no mundo das letras e foi alfabetizado por seus pais no próprio quintal de casa, seguindo o seu tempo e utilizando os objetos que haviam ao seu redor, não com os que lhe eram estranhos, assim relata o pedagogo (2001 p.15):

A decifração da palavra fluía naturalmente da ‘leitura’ do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.

Desse modo, como não havia uma lacuna entre o aprendizado da palavra escrita com o conhecimento do mundo de Freire, o aprendizado das letras não lhe era algo estranho, distinto, ou sem sentido, essa continuidade entre os dois mundos é denominada por Freire (2001, p.15) de “palavramundo”.

Esse modo de aprender a ler se distingue de uma outra forma de ler, a saber, aquela forma mecânica que apenas decifra o sentido de uma palavra, mas que



permanece carente de significado. Freire ressalta a diferença dos dois tipos de leitura: “[...] não eram, porém, aqueles momentos puros exercícios de que resultasse um simples dar-nos conta de uma página escrita diante de nós que devesse ser cadenciada, mecânica e enfadonhamente ‘soletrada’ e realmente *lida*” (2001, p.16). A pura descrição do objeto não traduz o real conhecimento, bem como a descrição de uma certa cadeia causal também não é conhecimento propriamente dito, o conhecimento se forma quando o conhecimento de sua realidade se apresenta com o conhecimento do objeto a ser estudado, isto é, quando ambos estão presentes e dialogam entre si – é por isso que o “método Paulo Freire” de alfabetização recomenda ao professor conhecer o universo vocabular do aluno, pois utilizar as palavras presentes do cotidiano deles é fundamental na etapa da alfabetização para construir um conhecimento rico em significado. Portanto, para a construção do conhecimento significativo, é essencial relacionar o texto ao próprio contexto de quem aprende.

3.2. A escrita

Mas e em relação à escrita, qual o papel da produção do discurso de quem aprende? É lendo da forma referida acima que também se aprende a falar. Aprender a ler implica em aprender a dizer a sua palavra. Palavra entendida aqui como sinônimo de ação, pois a palavra não é entendida como uma arbitrariedade do pensamento, descolada da existência, pois é a *práxis* que lhe garante significado e sentido, palavra que diz e transforma o mundo (Fiori, 1987). Por isso, Freire (2001,) recomenda aos grupos populares escreverem os seus próprios textos desde o início da alfabetização. Essa concepção de produção, de escrita e da fala, é descrita da seguinte maneira por Freire (1987, p.78):

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.

A concepção freireana de alfabetização é bastante distinta da forma tradicional. Nos programas oficiais, o ensino da leitura e da escrita se misturam à ilusão de uma realidade fantasiosa, enquanto a cotidiana é oculta. A realidade social é apresentada como um fetiche através de figuras, palavras e indicações de leitura, caracterizando-



se por ser um mundo dado, irreal, pronto e estático, bonito, acabado e sem conflitos (Brandão, 1981,). O “método” de Freire, por outro lado, é conhecido pela dialética entre os dois mundos, “[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (Freire, 2001, p.20).

Portanto, a leitura e a escrita, com o sentido descrito acima, podem ser o caminho para uma transformação do mundo a partir de uma prática consciente, já que a constatação não permite apenas a adaptação, mas abre portas para a possível modificação.

Vimos acima como Paulo Freire se alfabetizou, primeiro aprendendo a ler o mundo e depois a palavra, analisaremos agora como esse processo ocorre no CIEJA. A escola segue na mesma direção das ideias de Freire, pois ela não pretende se empenhar apenas em ensinar a leitura da palavra, mas também a leitura da realidade de maneira crítica e diversa, isto é, ela não restringe o seu olhar apenas ao texto escrito e dirige a sua atenção para o mundo existente fora dos muros da escola. Por isso, no CIEJA a preocupação com a leitura e a escrita não se encerra somente nas aulas de língua portuguesa, o cultivo e desenvolvimento dessas habilidades é responsabilidade de toda a equipe pedagógica; além disso, as saídas da sala de aula ocorrem com certa frequência, por vezes os alunos são convidados a realizar atividades extraclasse:

A escrita e a leitura não configuram eixos temáticos; contudo, são competências que permeiam toda a intervenção pedagógica. Na busca de soluções para nossos questionamentos, temos realizado – alunos e professores – várias leituras, não só de textos verbais, como também de mundo: idas a exposições, teatros, museus e cinemas têm permeado nosso trabalho (São Paulo, 2022, p.16).

Essa ideia foi vista no período de estágio, ao acompanhar as reuniões da Jornada Especial Integral de Formação (JEIF). Nas reuniões, visitas a museus, como os da Língua Portuguesa, da Pinacoteca, e outros ambientes culturais, era uma pauta comum. No mês de maio, por exemplo, a escola estava se organizando para ir conhecer a exposição do artista Eduardo Kobra, na Avenida Paulista, em homenagem à classe trabalhadora – no 1º de maio se comemora o dia do trabalhador. Além disso, observou-se no penúltimo dia de estágio a utilização das ruas próximas à escola. Na ocasião, os alunos estavam praticando atividades na aula de educação física, o professor, inclusive, convidou os alunos para uma pequena caminhada pelas



ruas ao redor da escola. Essa caminhada possibilita uma re-leitura do papel social das ruas, quer dizer, o uso de seu espaço não precisa ser somente para a locomoção dos veículos de transporte, elas também podem ser utilizadas para outras finalidades, como a prática de exercício físico, desde com a devida atenção.

Mas a ida a esses lugares não era simplesmente uma atividade de lazer. Os professores organizam de tal forma que as saídas significam uma oportunidade tanto para visitar um lugar novo quanto para conhecer e ter uma experiência formativa mais vívida daquilo que está sendo estudado em sala de aula. Além disso, os professores pedem aos alunos que registrem por fotos e anotações algumas impressões sobre aquilo que os interessa para ser discutido e pesquisado, se necessário, posteriormente em sala de aula. Logo, as atividades extraclasse constituem um importante momento no processo de aprendizagem dos estudantes.

A distribuição de livros foi outro tópico bastante discutido nas reuniões da JEIF. Eis o contexto, a prefeitura da cidade de São Paulo disponibilizou diversos títulos para os professores do CIEJA escolherem (dois títulos por área de conhecimento) e, eventualmente, trabalharem durante as aulas. Os professores ficaram felizes e empolgados com o material oferecido pela prefeitura, pois isso ampliava as ferramentas de trabalho e, conseqüentemente, as possibilidades diversas de estudar os objetos do currículo escolar. Por isso, nas reuniões os professores discutiam os livros mais apropriados para cada módulo e também como distribuiriam a seus alunos, no final decidiram marcar um pequeno evento para entregar os livros aos alunos.

Uma outra forma de incorporar o contexto dos alunos no cotidiano escolar, ocorre através da participação dos alunos na elaboração do plano de curso através, segundo o PPP (2022, p.80), do estudo de realidade. Este acontece já no primeiro contato inicial com os alunos. Os encontros têm como objetivo apresentar as áreas do conhecimento, levantar dados sobre os alunos e escutar as suas expectativas e experiências. O diálogo entre professores e alunos são constante, pois ao dar voz aos alunos e ouvir as suas necessidades, junto aos seus perfis, os professores ficam munidos de informações que corroboram para um melhor atendimento das suas demandas. Essa forma de abordar o conteúdo, levando em conta os anseios do estudante, também é algo que Freire (1987) defendia. O conteúdo do currículo não deve ser uma doação ou uma imposição, isto é, um conjunto de informações a ser depositadas em cofres vazios, mas sim uma transformação sistematizada e organizada e somada aos elementos que os alunos entregaram de forma



desestruturada³. Portanto, ambos defendem a mesma ideia, vejamos, Freire diz, “a educação autêntica, repitamos, não se faz de ‘A’ para ‘B’ ou de ‘A’ sobre ‘B’, mas de ‘A’ com ‘B’, mediatizados pelo mundo” (1987, p.84 – grifo nosso), a escola, por sua vez, “temos como objetivo planejar *com* o aluno e não somente para o aluno” (São Paulo, 2022, p.80 – grifo nosso).

Outra relação entre o texto e contexto é o tema do mundo do trabalho presente na sala de aula. Os professores usavam diversos exemplos sobre o trabalho em suas aulas para ilustrar ao aluno sobre como aquele conhecimento em questão poderia estar presente em suas vidas. A relação entre o currículo escolar e o mundo do trabalho é amplamente debatido por Miguel Arroyo (2007). Arroyo defende a capacitação para o mercado de trabalho, mas também o conhecimento e a análise das estruturas e relações presentes no mundo do trabalho, afinal “a burguesia nunca quis, que ele (trabalhador(a)) entendesse muito bem dos mundos do trabalho” (Arroyo, 2007, p.11). Portanto, saber sobre o mundo do trabalho é tão valioso quanto possuir habilidades para enfrentar uma vaga de emprego, além disso, dotado de uma compreensão mais profunda desse mundo, a integração e a acomodação podem dar vez ao enfrentamento das contradições presentes nesse mundo.

O CIEJA ainda conta com projetos específicos para o aprimoramento da leitura e da escrita, são eles: as oficinas, o projeto sarau e o projeto ler e escrever. Vejamos cada um deles. As oficinas são oferecidas em todas as sextas-feiras com dois objetivos principais: primeiro, ampliar o repertório dos alunos com temas que não estão presentes no resto da semana e, em segundo lugar, fortalecer a autonomia do aluno, já que é ele quem escolhe qual oficina deseja frequentar.

O projeto sarau também ocorre na sexta-feira e seu objetivo é despertar o interesse dos alunos para diferentes textos literários, estilos musicais, cinema e o teatro. Neste projeto, os alunos também são incentivados a apresentar as suas próprias criações, como poesias, músicas, desenhos, ou qualquer tipo de trabalho que deseje compartilhar com os colegas. Por fim, o projeto ler e escrever é desenvolvido para atender estudantes que, mesmo após a etapa da alfabetização, apresentam dificuldades para estruturar a escrita e compreender a leitura. Esse projeto possibilita

³ Esse tópico é de extrema importância na pedagogia de Freire, pois é partindo da realidade efetiva que se pode almejar a sua transformação: “será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da situação ou da ação política” (Freire, 1987, p.86).



a superação das dificuldades e a apropriação devidas das habilidades pelos estudantes. Todas essas atividades contribuem enormemente para a formação dos estudantes.

Em suma, o CIEJA desenvolve diversos projetos que proporcionam diversas situações de aprendizagem ao explorar e incentivar vivências culturais, discussões sobre temas atuais da realidade e reflexões sobre o mundo do trabalho, o que todas elas demonstram ter em comum é o desenvolvimento das atividades a partir dos saberes dos educandos e de suas vivências.

4 Considerações finais

Neste trabalho, discutimos a importância do aprendizado da leitura e da escrita, ambos igualmente importantes na compreensão da realidade e de sua possível transformação. Além disso, vimos que a leitura não significa somente interpretar a palavra, mas é uma atividade maior, que compreende a decodificação do mundo. Em diversas passagens do PPP do CIEJA, a escola parece corroborar com essa visão, já que estimula seus alunos, através das aulas e dos projetos, a terem uma percepção mais aguçada e crítica da realidade, isto é, do seu contexto de vida, buscando estimulá-los para o questionamento das diversas contradições existentes no ambiente familiar, do trabalho e da sociedade.

Entender o que representa a figura de Paulo Freire para a educação no Brasil foi outro aspecto que ficou claro após esse percurso, e, principalmente, o motivo dos ataques ferozes da ala ideológica conservadora de certos grupos da sociedade. O grande objetivo da pedagogia freireana é fazer com que cada um tenha autonomia para dizer a própria palavra, isto é, ter a capacidade de ler o mundo e se expressar diante dele. É a pedagogia da autonomia, da esperança, da liberdade, porque permite às pessoas terem capacidade para se libertarem das opressões que buscam calá-las. É por isso que, mesmo depois de duas décadas após a sua morte, as ideias do educador pernambucano ainda assustam.

Referências

ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? Niterói: Reveja – **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v 1, n. 0, p. 1-118, ago. 2007.



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FIORI, E. M. **Aprender a dizer a sua palavra**. In: FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Portal do INEP, **Indicadores Educacionais**.

Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. Acesso em: maio 2024.

KOHAN, Walter Omar. **Paulo Freire: um menino de 100 anos**. Rio de Janeiro: NEFI, 2021.

LORCA, F. G. *Poeta em Nueva York*. Domínio público. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bk000393.pdf>>. Acesso em: maio 2024.

SÃO PAULO, Prefeitura Municipal de. Secretária Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico CIEJA Aluna Jéssica Nunes Herculano**. 2022. Disponível em: <<https://ciejanarede.files.wordpress.com/2022/06/ppp-2022.pdf>>. Acesso em: maio 2024.